

POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO DIDÁTICO: A EXPERIÊNCIA DO PARANÁ

Anita Helena Schlesener¹

RESUMO

Esse trabalho apresenta aspectos da política pública do Governo do Estado do Paraná em relação ao Livro Didático Público para o Ensino Médio nas escolas públicas do Estado. A leitura se faz a partir da Consultoria na produção da primeira Edição do livro de Filosofia (2005-6) e visa a examinar o processo de elaboração dos capítulos como uma experiência de trabalho coletivo inovadora que se apresentou nos primeiros escritos dos professores das escolas públicas. O programa se insere em uma proposta mais ampla de formação continuada de professores e de recuperação da qualidade de ensino nas escolas. O exercício da escrita realizado por professores revelou interessantes reflexões sobre o conteúdo de suas disciplinas, lidos e enriquecidos por um trabalho de acompanhamento e de crítica e se tornaram a base de uma nova abordagem metodológica e didática dos conteúdos. Os livros finalizados e distribuídos gratuitamente a todos os alunos das escolas públicas do Estado foi disponibilizado integralmente na Internet, o que possibilitou aos interessados o acesso, fato importante para a qualidade da educação.

Palavras-chave: filosofia, políticas públicas, livro didático público

INTRODUÇÃO

O conhecimento precisa ser intervenção inteligente e significativa junto ao já produzido historicamente e junto à natureza, ação que distingue o homem como ser social e político traduzindo-se em criação histórica.

Esse trabalho visa a explicitar alguns aspectos da política pública do Governo do Estado do Paraná em relação ao Livro Didático Público para o Ensino Médio nas escolas públicas do Estado. A

¹ Professora do Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná; Professora do Departamento de Filosofia (aposentada) da Universidade Federal do Paraná. E-mail:anita.helena@liber.it

leitura se faz a partir da Consultoria que efetuamos na produção da primeira Edição do livro de Filosofia, realizada no curso do ano de 2005, que consistiu numa experiência inovadora e muito rica, a qual nos proporcionou novo entendimento do que seja ensinar filosofia para o ensino médio e procurar despertar no aluno a crítica e o desejo de filosofar.

O projeto editorial da Secretaria de Educação do Estado do Paraná nasceu com a proposição e a construção dos "Folhas", que se constituíram nos primeiros escritos elaborados por professores do Ensino Médio, no contexto de uma proposta mais ampla de formação continuada de professores e de recuperação da qualidade de ensino nas escolas públicas. O nome "Folhas" inicialmente se apresentou no imaginário como "palavras ao vento", isto é, fragmentos de reflexões que, aos poucos, tomavam forma num pensamento organizado e coerente sobre um determinado assunto. Os professores do Ensino Médio, estimulados ao exercício da escrita a partir de suas práticas pedagógicas apresentaram interessantes reflexões sobre o conteúdo de suas disciplinas, lidos e enriquecidos por um trabalho de acompanhamento e de crítica.

A partir da forma de sua elaboração, os "Folhas" tornaram-se a base de uma nova proposta metodológica e didática de abordagem dos conteúdos: partindo de uma questão da atualidade para mostrar as várias interpretações que o problema recebeu no curso da história, os escritos apresentam-se como textos abertos de leitura, que pode ser reconstruída e atualizada pelo professor em sala de aula. Ao salientar recortes possíveis dos conteúdos que se estruturam em disciplinas e entrecruzar leituras sem a pretensão de esgotar o conteúdo, o "Folhas" apresenta um aspecto interdisciplinar importante na construção do conhecimento do aluno e o instiga a questionar e a pensar por si próprio. Essas características se traduzem em novo entendimento da didática, que valoriza o conhecimento científico e filosófico como base de uma reflexão voltada para explicitar problemas da vida diária e, ao mesmo tempo, procura estabelecer uma interlocução com o leitor-aluno convidando-o a buscar novos horizontes no desafio de conhecer.

Essa produção inicial dos professores do Ensino Médio foi lida e criticada, com orientações para uma apresentação bem argumentada, a ser divulgada no Portal da Educação que a Secretaria de Estado da Educação do Paraná mantém como um dos meios de comunicação

com os professores e entre professores e alunos da rede pública. Essas primeiras produções, inicialmente tímidas, consolidaram-se em alguns escritos muito interessantes, que sugeriram a possibilidade de criar novos Livros Didáticos elaborados por professores do Ensino Médio em todas as áreas correspondentes ao currículo desse grau de ensino.

Iniciou-se então, a partir da produção dos “Folhas” publicados na Internet, um processo de seleção que se concretizou em grupos por disciplinas, cada grupo orientado por um Consultor e, a partir de uma experiência única de trabalho coletivo, escreveram os Livros Didáticos. Foi essencialmente uma nova experiência de escrita e de valorização do trabalho e do conhecimento do professor do Ensino Médio, além de se configurar, posteriormente, numa política pública de respeito ao contribuinte, pelo valor final do exemplar custeado pelo erário público.

Os livros, finalizados, além de distribuídos gratuitamente a todos os alunos de Ensino Médio da rede pública, foi disponibilizado integralmente na Internet, o que possibilitou aos interessados o acesso e a crítica ao conteúdo, fato importante aos participantes desse trabalho e para a qualidade da educação pública. Sabe-se que, para muitos alunos da rede pública, os doze livros recebidos foram o início de uma pequena biblioteca e, para suas famílias, o início de um contato mais sólido com a leitura.

AS DIRETRIZES CURRICULARES DE FILOSOFIA

O ponto de partida da elaboração dos “Folhas” foi o documento elaborado pelo Departamento de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, com o título: Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio; cada disciplina do currículo dessa área de ensino seguiu diretrizes próprias, fato que determinou algumas alterações na abordagem como, por exemplo, pressupor ou não a leitura linear da história. As Diretrizes Curriculares de Filosofia consideram o conhecimento filosófico como “conteúdo produzido pelos filósofos ao longo do tempo, mas também como o exercício do pensamento que busca o entendimento das coisas, das pessoas e do meio em que vivem”, isto é, o conteúdo filosófico precisa estimular a pensar sobre a nossa realidade social de modo crítico e criativo. (VV.AA., 2006, p.11)

Portanto, partem de uma abordagem dos conteúdos da disciplina não de uma divisão cronológica linear, mas de conteúdos denominados estruturantes e que se apresentam como a base da reflexão filosófica a ser efetuada em sala de aula. São eles: Mito e Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Estética e Filosofia da Ciência. Essa perspectiva, porém, não exclui outras como a das divisões cronológicas ou a leitura geográfica, embora esta apresente alguma dificuldade de abordagem no Ensino Médio. Os conteúdos estruturantes escolhidos podem ser tratados a partir de um período da História da Filosofia, considerando que, em cada período histórico o tema recebeu um tratamento diferente.

A partir de uma leitura da dimensão histórica do ensino da filosofia no Brasil, o documento estabelece os fundamentos teórico-metodológicos que orientam as Diretrizes e apresenta como referencial básico a definição de Filosofia de Deleuze e Guattari para delimitar o caminho a ser percorrido no Ensino Médio: o “ensino da Filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis” que, com o exercício da leitura e da escrita, dão vida ao ensino dessa disciplina. (PARANÁ, 2008)

Esclarece-se que se trata de uma abordagem que não prescinde do texto filosófico, mas também não se reduz apenas a ele; a análise de texto visa a propiciar ao aluno o entendimento das estruturas lógicas e argumentativas, com o cuidado em contextualizar o escrito e precisar os enunciados, a fim de possibilitar um domínio do conhecimento contido no escrito e ensinar a problematização. O objetivo da escolha desse caminho é “garantir que o ensino de Filosofia não perca algumas características essenciais da disciplina, como por exemplo a capacidade de dialogar de forma crítica e mesmo provocativa com o presente”. (PARANÁ, 2008) Essa interlocução do aluno com o texto clássico da Filosofia com o olhar voltado para a sua realidade social e política depende muito da atitude do professor e de sua disposição em instigar esse diálogo.

É preciso que o professor tenha uma ação consciente e analítica para não praticar uma leitura em que o texto seja um fim em si mesmo. O domínio do texto é necessário. O problema está no formalismo e no tecnicismo estrutural da leitura, que desconsidera, quando não descarta, a

necessidade da compreensão do contexto histórico, social e político de sua produção, como também da sua própria leitura. (PARANÁ, 2008)

Ao professor cabe articular a leitura do texto filosófico, depois de inserido em seu contexto histórico e compreendido em seu conteúdo, com os problemas da sociedade atual e incentivar o aluno a problematizar o texto compartilhando suas idéias com os colegas de sala de aula. Ensinar a pensar, a problematizar e a organizar o próprio pensamento é uma tarefa difícil, mas é também o objetivo mais gratificante para um professor de filosofia.

Enquanto Diretrizes, apresentam ainda orientações sobre o desenvolvimento das atividades, a importância da pesquisa em cada momento do trabalho escolar, bem como os métodos adequados de leitura e interpretação, debate e criação de novos conceitos, como momentos de produção da argumentação do estudante. Assim, a Introdução do Livro Didático Público apresenta algumas normas que, seguidas, asseguram a ética e a qualidade do debate:

Primeiro: "Aceitar a lógica da confrontação de posições", isto é, pressupor que existem idéias que são divergentes entre si e precisam ser respeitadas. Segundo: "Estar dispostos e abertos a ultrapassar os limites das suas posições pessoais", (PARANÁ, 2008, p. 11) ou seja, estar abertos a compreender e valorizar as razões do opositor, cujas idéias podem contribuir com o nosso ponto de vista e na construção do nosso próprio pensamento. Como acentua Gramsci, essa atitude implica em "colocar-se em um ponto de vista 'crítico', o único fecundo na pesquisa científica". (GRAMSCI, 1978, p.31)

A terceira recomendação é: "Explicitar racionalmente os conceitos e valores que fundamentam a sua posição", isto é, a nossa argumentação precisa ter um fundamento teórico e uma lógica e não ser mera opinião do senso comum. Quarto: "Admitir o caráter por vezes contraditório da sua argumentação"; perceber e explicitar as contradições faz parte do aprofundamento da reflexão. Em quinto lugar: "Buscar, na medida do possível, por meio do debate, da persuasão e da superação de posições particulares, uma posição de unidade ou uma maior aproximação possível entre as posições dos participantes". Esse é um mecanismo fundamental para a superação de posições dogmáticas e de toda atitude autoritária. Exige ainda uma nova postura didática do professor, que não detém o saber,

mas também aprende com o aluno. Finalmente, em sexto lugar, a recomendação de registrar por escrito os resultados do debate(VV. AA., 2006, p.11) esse escrito, em forma de relatório, é importante para socializar as idéias e retomar posteriormente o debate do ponto em que foi terminado.

OS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E O LIVRO DIDÁTICO DE FILOSOFIA

De acordo com os pressupostos teórico-metodológicos que orientam as Diretrizes Curriculares de Filosofia a abordagem a partir dos conteúdos estruturantes não exclui a História da Filosofia, mas orienta a sua leitura pela explicitação do conceito e seu aprofundamento a partir de recortes do conteúdo de uma época ou de um autor, os quais dependem da escolha do professor. Cabe ainda entender que o ensino da filosofia não se limita à simples transmissão de conteúdos, mas estes servem de mediação para cumprir a tarefa básica da Filosofia que é problematizar despertando o interesse do aluno pelo assunto proposto, duvidar, pesquisar e elaborar ou reformular conceitos.

Conforme Deleuze e Guattari, os “filósofos não se ocuparam o bastante com a natureza do conceito como realidade filosófica”; a partir de sua abordagem filosófica, os autores acentuam que “o conceito não é dado, é criado, está por criar, não é formado, ele próprio se põe a si mesmo, (Hegel)”(DELEUZE & GUATTARI, 1992, p. 20) O conceito não é unívoco, tem uma dimensão histórica e componentes que o definem e lhe dão sentido a partir da tentativa de responder a problemas específicos; como tais, estão em processo de construção, referem-se a problemas, entrecruzam problemas e são constantemente reelaborados.

É importante considerar que um mesmo conceito apresenta significados diferentes de acordo com o filósofo que o utiliza para expressar suas idéias; da perspectiva de Deleuze e Guattari a filosofia não possui um “começo” definido: “Descartes, Hegel, Feuerbach não somente não começam pelo mesmo conceito, como não têm o mesmo conceito de começo”, (DELEUZE & GUATTARI, 1992, p. 27), ou seja, um conceito agrega vários componentes que precisam ser explicitados no momento da leitura, com a sua devida contextualização histórica para identificar o seu movimento e a sua elaboração.

Todo conceito tem, um contorno irregular, definido pela cifra de seus componentes. É por isso que, de Platão a Bérqson, encontramos a idéia de que o conceito é questão de articulação, corte e superposição. É um todo, porque totaliza os seus componentes, mas um todo fragmentário. É apenas sob essa concição que pode sair do caos mental, que não cessa de expreitá-lo, de aderir a ele, para reabsorve-lo. (DELEUZE & GUATTARI, 1992, p. 27)

Ao mesmo tempo em que é criado e recriado no movimento da interlocução na atividade filosófica, o conceito tem uma história, uma lógica e uma totalidade a ser compreendida pelos interlocutores. A leitura do texto recortado deve ter o objetivo de explicitar o contexto histórico no qual os conceitos foram construídos e também servir de pretexto para interrogar a realidade presente e instigar o aluno a pensar com a própria cabeça.

Essa perspectiva levou Severino a sugerir uma experiência nova com os adolescentes, como uma "atividade reflexiva de compartilhamento desse processo de construção de conceitos e valores", experiência que precisa ser instigada pelo texto e também pelo professor.(SEVERINO, 2004, p. 108). Esse é um desafio grandioso, o de encontrar o sentido de um discurso no seu contexto histórico, retirando-o de sua opacidade para ultrapassá-lo. Na leitura de Torres Filho, na análise do texto "é preciso que intervenha a liberdade do leitor para recriar sua vida original", (TORRES FILHO, 1987, p22) como produto e produção da liberdade.

Esses pressupostos teóricos orientaram a produção a escolha dos conteúdos estruturantes e a produção dos "Folhas", constituídos de recortes de textos da História da Filosofia, próprios para a reflexão sobre problemas identificados na realidade social dos alunos. O tema Filosofia Política visa a despertar a reflexão sobre os mecanismos que estruturam os sistemas políticos, o reconhecimento da importância da participação individual na vida coletiva, os significados de esfera pública, democracia, a natureza do poder, a importância conflito e sua distinção da violência, as formas de dominação, a liberdade e a tolerância. Tomemos um exemplo de um "Folhas" desse conteúdo estruturante, "Em busca da Essência do Político": inicia-se com uma questão sobre o significado da política no âmbito do senso comum e se propõe implicitamente uma nova interpretação do conceito.

Os textos escolhidos para reflexão remetem a uma leitura histórica que confronta significados diferentes de política, a fim de mostrar que historicamente a política se realiza quando uma comunidade se constitui em uma unidade que se expressa coletivamente em uma esfera pública. Esta não é apenas um lugar de encontro, como a agora grega, mas é uma experiência de pertencimento e compartilhamento que se caracteriza numa forma específica de poder. Os recortes trazem textos contemporâneos de Hannah Arendt e Francis Wolff para cotejá-los com elementos da experiência grega e mostrar que a essência do político foi alcançada em momentos históricos bem distintos como Atenas da Antiguidade e os índios do Brasil, realidades diversas entre si que conseguiram viver na comunidade experiências específicas de esfera pública, de autoridade e de poder.

Na elaboração do Livro Didático Público a abordagem dos assuntos temáticos teve como objetivo romper com uma visão sistemática da Filosofia e apresentar o conhecimento em seu movimento de produção de conceitos que assumem novos significados no curso da história; assim, cada um dos conteúdos estruturantes é apresentado de uma perspectiva diferente em cada um dos "Folhas", como leituras possíveis do mesmo tema. A Filosofia possui uma especificidade e, ao mesmo tempo, estende-se a todas as dimensões do pensamento e da cultura; desse modo, além do conteúdo filosófico, cada "Folhas" identifica possíveis relações com outras formas de conhecimento como a Ciência, a História, a Arte, a Literatura, tanto para uma leitura interdisciplinar quanto para mostrar que a reflexão filosófica pode estar contida em cada um desses outros saberes que, no seu conjunto e inter-relação, nos ajudam a compreender a sociedade contemporânea.

Trata-se de uma nova proposta político-pedagógica que abre a possibilidade de uma interlocução entre os saberes, apesar da fragmentação caótica que a pós-modernidade nos propõe. Tomemos o tema Mito e Filosofia para explicitar esse objetivo: o tema contempla o momento do surgimento do pensamento reflexivo e conceitual no contexto da Filosofia Grega, entendida como a origem do pensamento Ocidental. A compreensão de que a filosofia se constitui por vários elementos que formam o modo de pensar de uma época e se ocupa de problemas referentes às contradições que permeiam as relações sociais de um momento histórico leva à busca de novos significados do mito também na sociedade contemporânea.

Desse modo, se o primeiro “Folhas” faz um recorte do período antigo e aborda a passagem do Mito à Filosofia como a passagem de uma ordem (social, de visão de mundo, de tradição, etc.) a outra ordem, o segundo problematiza a oposição entre pensamento crítico e não crítico, real e imaginário, ciência e senso comum; já o terceiro procura levantar questões sobre o mito na modernidade, salientando a relação entre o método filosófico de Sócrates e o pensamento moderno no filosofar como exercício da ironia.

Na mesma linha, os “Folhas” que abordam o tema Teoria do Conhecimento visam a salientar os modos como, nas principais vertentes da História da Filosofia, se refletiu sobre a origem e a possibilidade do conhecimento, os critérios de verdade e os limites do pensamento. Três alternativas de abordagem de um tema também caracterizaram a Ética, a Filosofia da Ciência e a Estética.

Os temas e a perspectiva de abordagem foram escolhidos pelos professores-autores, de acordo com as suas afinidades e preferências no campo da Filosofia. No caso da Estética, por exemplo, a ordem escolhida pelo autor dos conteúdos dos quatro “Folhas” foi a abordagem de três conceitos – Beleza, Gosto e Arte – no contexto do pensamento moderno e, no último escrito, uma reflexão sobre o cinema como arte moderna por excelência, resultante de uma nova percepção da realidade a partir da produção e aplicação de novas tecnologias. A proposta de relação interdisciplinar nos escritos sobre Estética vai da literatura para a Física, passando pela Sociologia e pela psicologia. Em todos os escritos evidencia-se a atitude questionadora e investigativa da Filosofia, agora voltada para a compreensão da sensibilidade e suas características no contexto da modernidade.

As Diretrizes Curriculares de Filosofia orientam a composição estrutural do Livro Didáticos Público e fazem recomendações para o melhor aproveitamento do material apresentado. A tarefa que se apresenta é a de romper com a compreensão habitual de que a aprendizagem se identifica com a aquisição de conteúdos cristalizados de conhecimento. A atividade filosófica requer a leitura, o debate, a exposição argumentativa do pensamento, a problematização e a criação de conceitos são explicitadas para que os professores tenham um apoio na preparação das aulas. O registro e a elaboração de relatórios são importantes para o acompanhamento do aluno e para socializar os resultados. Uma das orientações é não

deixar conceito sem definição, mostrando que as definições podem mudar conforme o momento histórico sendo que a análise filológica auxilia a constatar esse processo de ressignificação; criar o hábito de leitura e de remeter-se ao texto, que deve ser a fonte do professor e a referência inicial do aluno. O hábito de leitura é essencial para o estudo da filosofia.

Um dos aspectos positivos do material didático apresentado é o esforço em relacionar os saberes, principalmente das ciências humanas como a política, a psicologia, a literatura, a história, a sociologia e as artes em geral. Um dos grandes desafios que se coloca ao professor de filosofia é precisamente transpor didaticamente um conteúdo específico sem simplificar ou desnaturar o que o texto apresenta. O ensino de Filosofia se caracteriza por um conteúdo específico que, abordado de modo crítico, permite dialogar com outros saberes e articula-los entre si para a melhor compreensão dos problemas do presente.

No conjunto, Diretrizes e Livro Didático se apresentam como uma nova proposta didático-pedagógica que se baseia na interação entre professor e aluno, na qual o professor mostra ao aluno as condições e os métodos para pensar com a própria cabeça. Para tanto estabelece alguns passos a seguir para a abordagem do tema filosófico: inicialmente é necessário instigar no aluno a vontade de conhecer, isto é, procurar motivos no cotidiano que se caracterizem como problemas a serem resolvidos ou a serem explicitados com o apoio de textos filosóficos. Essa tarefa exige do professor reformular permanentemente o conhecimento adquirido, porque os saberes mudam com a história; romper com visões dogmáticas, desconstruir preconceitos, criar as condições de um pensamento coerente e livre que se encaminha, aos poucos, para a produção escrita com um estilo próprio de pensamento, é tudo o que um professor de filosofia pode desejar e empenhar-se a alcançar com seus alunos.

Como acentuava Antonio Gramsci, a tarefa do educador é a de mostrar ou gerar as condições ao aluno de orientar-se por si próprio no mundo. Na prática diária da leitura e da escrita o "nosso gosto se refina, nossos nervos se tornam sutis para colher as mínimas vibrações" e, depois de um tempo, percebemos que "também sozinhos, sem o mestre, podemos aproximar-nos da obra de arte, com mais frescor e sinceridade". Questões antes obscuras, esclarecem-se e se pode retomar os problemas para buscar soluções.(GRAMSCI, 1978, p.12)

A Filosofia no Ensino Médio é a oportunidade de, por meio do processo de contínua interlocução mestre-aluno e de ambos com a cultura, servir como fonte de renovação do conhecimento também para o docente. Porque, como acentua Gramsci, o ensino precisa ter o fascínio das coisas vitais e respeitar a curiosidade que interroga no incansável movimento de busca e recomeço. (GRAMSCI, 1978, p.12) Como acentuam as Diretrizes, o "ensino de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida", (PARANÁ, 2008, p.26) isto é, precisa voltar-se ao questionamento da realidade do estudante, a fim de possibilitar-lhe autonomia de pensamento e expressão.

Conhecer não é buscar o acabamento, a visão abstrata e ordenada das coisas e das teorias, mas é abrir espaço à atividade da fantasia criadora. O professor é aquele que mostra as possibilidades e os caminhos que se abrem diante do aluno e inspira a coragem de seguir avante na busca de realização de seus sonhos. Conhecer é ensinar e aprender, processo por meio do qual nos modificamos modificando o mundo.

CONCLUSÃO

Uma das causas da queda geral da qualidade de ensino no Brasil, também nas Universidades, deve-se ao contínuo processo de desvalorização do trabalho do professor, determinado pela falta de investimentos que, ao longo do tempo, refletiu-se na degeneração tanto da estrutura material do sistema escolar quanto de formação do docente que, devido a queda do nível salarial e a necessidade de ampliar o tempo diário de trabalho, é deixada em segundo plano. São necessárias novas políticas públicas eficientes, que gerem as condições básicas de trabalho e de formação do professor. O Livro Didático Público insere-se no contexto de um projeto mais amplo de formação continuada e de valorização do profissional da educação, que visa a alcançar resultados positivos dentro de sala de aula.

Nas condições sociais atuais, são inúmeras as dificuldades colocadas ao professor da educação básica: tem-se um cenário de insegurança e indisciplina, obstáculos a vencer para que a aprendizagem se efetive; a situação social dos alunos da escola pública, as características específicas dos pequenos centros urbanos do interior do Estado, a necessidade de compreender e assimilar as diferentes linguagens necessárias para atualizar o processo

de educação escolar são algumas das tarefas do professor, cuja formação crítica é necessária para alcançar eficazmente o aluno na sua preparação para a vida e para o trabalho.

A apresentação do Livro abre o convite para a formação contínua e também o debate em torno da melhor metodologia para o ensino da filosofia em sala de aula. Por ser a primeira iniciativa na história brasileira de uma edição didática elaborada por professores do Ensino Médio, apresenta limites e exige o trabalho constante de crítica e aprofundamento do conteúdo ou de revisão ou proposição de "Folhas". A qualidade da formação de alunos e professores depende de como esse material for coletivamente aproveitado.

A avaliação desse trabalho iniciou-se no momento de sua publicação e continua em curso. Submetido aos professores do Ensino Médio, o Livro tem recebido críticas e sugestões; também foi apresentado a Professores Universitários, que avaliaram sua coerência teórico-metodológica, a abordagem dos conteúdos e sua relação interdisciplinar, além dos aspectos éticos que envolvem uma produção teórica. Todo esse material tem servido para a revisão e o aprimoramento do material didático em novas edições.

Nossa opinião não é isenta porque participamos do trabalho coletivo dos autores que elaboraram o Livro de Filosofia e entendemos que toda ação tem uma conotação política, tomando o conceito no significado gramsciano, que se refere à fundação e manutenção dos Estados, "com a luta pela destruição ou a defesa e conservação de determinadas estruturas orgânicas econômico-sociais";(GRAMSCI, 1978, p.1564), ou seja, numa sociedade dividida e desigual, qualquer ação implica uma escolha entre dominantes e dominados. Para os filhos das classes trabalhadoras que freqüentam as escolas públicas essa nova concepção político-pedagógica que se concretiza no Livro Didático Público apresenta-se como a oportunidade de melhor preparação para a vida, com uma compreensão crítica da realidade.

O Estado do Paraná avançou no caminho da reimplantação da Filosofia como disciplina regular do Ensino Médio e cria as condições de acesso aos textos clássicos. Embora em termos políticos tenhamos outras opções, não podemos deixar de reconhecer a importância e a inovação dessa política pública que, na área de Filosofia, abre aos filhos dos trabalhadores que freqüentam as escolas públicas a possibilidade de um conhecimento até agora privilégio dos alunos de algumas escolas privadas.

ABSTRACT

This work presents aspects of the public politics of the Government of the State Paraná in report to the Public Didactic Book in the public schools. The reading if makes from the production of the first Edition of the book of Philosophy (2005-6) and it aims at to examine the process of elaboration of the chapters as an innovative experience of collective work that if presented in the first writings from the professors of public schools. The plan if inserts in a ample proposal of continued formation of professors and backup of the quality of teaching. The exercise of the writing accomplished for professors disclosed interesting reflections on the content of its disciplines, read and enriched for a critic work and had become the base of a new methodological and didactic boarding of the contents. The books finished and distributed freely to all the pupils of the public scholls of the State were made available integrally in the internet, what it made possible the access, important fact for the quality of the education.

Keywords: phiposophy, public politics, public didactic book

RESUMEN

Ese trabajo presenta aspectos de la política pública del Gobierno del Estado de Paraná respecto al Libro Didáctico Público por el Enseño Medio en las escuelas públicas del Estado. La lectura se hace in base a la Consultoria en la producción de la primera Edición del libro de Filosofía (2005-6) y el busca examinar el proceso de elaboración de los capítulos como una experiencia innovadora de trabajo colectivo que entró las primeras escrituras de los maestros de las escuelas publicas. El programa inserta en el contexto de una propuesta más ancha de la formación continua de maestros y de recuperación de la calidad instrucción en las escuelas públicas. El ejercicio de la escritura que empieza de sus prácticas pedagógicas presentó reflexiones interesantes en el volumen de sus disciplinas, enriquecido por un trabajo de acompañamiento y de crítico y ellos se volvieron la base de una nueva propuesta metodológica de abordagem de los volúmenes. Los libros concluidos y distribuyó gratuitamente a todos los estudiantes de las escuelas públicas del Estado, entró

Políticas públicas ... - Anita Helena Schlesener

disponibilizado integralmente a Internet, lo que facilitó al interesado el acceso, hecho importante para la calidad de la educación.

Palabras clave: filosofia, políticas públicas, libro didáctico público

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* Rio de Janeiro : Ed. 34, 1992

GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. *Scritti Giovanili*. Torino: Einaudi, 1978.

_____. *Quaderni del Cárcere*. Torino: Einaudi, 1978.

SEVERINO, Antonio Joaquim. In: GALLO, Sílvio et. Al. (Orgs.). *Ensino de Filosofia: teoria e prática*. Ijuí : Unijuí, 2004.

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. *Ensaio de Filosofia Ilustrada*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VV. AA. *Filosofia – Ensino Médio*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2006.

PARANÁ. Orientações Curriculares de Filosofia. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Ensino. Departamento de Ensino Medio.

http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:0cc-oWVS7d8J:www.seed.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dem/semana_pedagogica/filosofia.pdf+ (em 06/12/2008)

Recebido em 10/11/2008

Aceito em 10/12/2008